

DOCÊNCIA NO ENSINO DA SAÚDE: PRÁTICAS OU SABERES?

TEACHING IN HEALTH: PRACTICES OR KNOWLEDGE?

Daniel Fernando Magrini¹

RESUMO

Este artigo refere-se à análise de uma disciplina ministrada na pós-graduação da universidade de São Paulo denominada de PAE (programa de Aperfeiçoamento do Ensino), optativa ou não dentro de níveis mestrado ou doutorado. O objetivo principal foi trazer algumas reflexões acerca da experiência acadêmica na disciplina, assim como avaliar esta disciplina dentro da perspectiva de seus objetivos e suas justificativas. Segundo as diretrizes da disciplina há necessidade da qualificação para a prática docente na educação superior dos cursos da saúde. Os professores da área da saúde possuem formação específica para a prática profissional da área em questão, mas geralmente acabam sendo prejudicados em apropriações relacionadas ao ensino. Seguindo algumas reflexões sobre o ensino na educação superior as comparações com os ensinamentos fundamentais e médios são naturais, e a construção do trabalho docente organiza e operacionaliza o processo de aprendizagem. O resultado foi encontrar ferramentas que possibilitassem atuar de forma idônea com renovações e novas possibilidades. Conclui-se que além de relevante é fundamental formações voltadas para a prática docente além da formação técnica-teórica.

Palavras-chave: Educação superior. Ensino. Educação de pós-graduação. Universidades.

¹ Centro universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: magrini.df@gmail.com

ABSTRACT

This paper refers to the analysis of a discipline taught at the postgraduate level of the University of São Paulo called EIP (Educational Improvement Program), optional or not within masters or doctoral levels. The main objective was to bring some reflections about the academic experience in the discipline, as well as to evaluate this discipline within the perspective of its objectives and its justifications. According to the discipline guidelines, there is a need for qualification for teaching practice in higher education of health courses. The health professors have specific training for the professional practice of the area in question, but usually end up being hampered in appropriations related to teaching. Following some reflections on teaching in higher education, comparisons with fundamental and middle schools are natural, and the construction of teaching work organizes and operationalizes the learning process. The result was to find tools that could act in an appropriate way with renewals and new possibilities. It is concluded that in addition to being relevant, it is essential to train teachers in addition to technical-theoretical training.

Keywords: Higher education. Education. Postgraduate education. Universities

1 INTRODUÇÃO

A disciplina Docência no ensino da saúde, práticas e saberes foi realizada na pós-graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Avaliar se uma coisa está abrangendo a área prática ou a do conhecimento muitas vezes se torna uma tarefa difícil, podendo denunciar muitas vezes mazelas tanto técnicas quanto políticas, sobretudo éticas. Espera-se que a avaliação contemporânea esteja a serviço do desenvolvimento da autonomia (SORDI, 2000). É o que buscou tal disciplina: criar ferramentas para que o profissional pudesse também estar apto aos caminhos da docência.

Dentro de definições muito específicas, prática significa “ato ou efeito de praticar” e saber “ser informado, ter conhecimento, conhecer” (BUENO, 1996). A primeira envolve o conhecimento levado ao campo de atuação de todos e a

segunda, que é o saber, leva ao conhecimento de como realizar essa ou aquela atividade.

Está pronto o ofício de professor? Os saberes necessários ao ensinar não podem ser reduzidos aos conhecimentos dos conteúdos das disciplinas (GARIGLIO; BURNIER, 2012). Desta forma confunde talento natural, bom senso, intuição à sua experiência ou mesmo à sua cultura. Essas ideias são preconcebidas dentro do contexto de processo de profissionalização do ensino, impedindo o desabrochar de um saber desse ofício sobre si mesmo. É o que se se denomina de ofício sem saberes (GAUTHIER et al., 1998).

A reflexão faz parte dos seres humanos, desde o início dos seus processos mentais. Portanto a disciplina “prática e saberes”, serviu de ponte entre as formas de fazer a avaliação de todo o processo disciplinar, elemento fundamental para o desempenho das atividades em sala de aula ou da vida, podendo assim criticar, chegar ao questionamento das estratégias e teorias implícitas em um modelo de comportamento ou em uma linha de desempenho.

1.1 Reflexão sobre a ação

Para fazer tais reflexões no campo da ação verificou-se os argumentos claros sobre suas práticas, ferramentas que poderiam favorecer todo o processo que acontece no momento da ação (SCHON, 2002). Por ser uma disciplina muito concorrida, justifica-se apresenta-la dentro de reflexões acerca de seus objetivos e suas justificativas do plano de ensino e apresentar como ela contribuiria para essa ação.

2 OBJETIVO

O objetivo principal deste artigo foi refletir sobre algumas experiências dos pós-graduandos e analisar a disciplina dentro dos seus objetivos e de suas justificativas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho utilizou-se da análise das práticas pedagógicas e das ferramentas utilizadas durante a disciplina, ou seja, da parte presencial, com dinâmicas, ferramentas pedagógicas, e da parte virtual, através do ensino a distância.

A disciplina Docência no Ensino em Saúde: Práticas e Saberes utiliza como prática de ensino virtual o sistema Moodle, que é um serviço da comunidade USP e foi usado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ele atende a necessidade da qualificação para a prática docente na educação superior dos cursos da saúde.

3.1 Formação específica para a prática profissional

Os professores da área da saúde possuem formação específica para a prática profissional da área em questão, mas em geral há poucas apropriações sobre aspectos relacionados ao ensino. Soma-se a isso a premente necessidade de se formar profissionais de saúde que sejam críticos, reflexivos e comprometidos com a melhoria da qualidade de saúde da população brasileira. Considerados estes fatores, o estudo desses aspectos, relacionados à prática docente competente e estratégias de ensino apropriadas, trazem implicações não só para a docência, mas para a própria prática profissional (MOODLE, 2015).

3.2 Propiciar novas experiências

Naturalmente, para atender a um dos objetivos da disciplina “propiciar que os participantes, a partir da leitura e discussões de textos sobre relatos de experiências pudessem trazer ideias inovadoras e conceitos sobre a docência, houve incentivos às reflexões sobre o ensino na educação superior, especialmente na área da saúde”. Através deste processo inovador em seu ensino, acaba alcançando seus objetivos.

4 RESULTADOS

Durante a análise da metodologia aplicada na disciplina, faz-se natural a comparação entre os níveis educacionais. Muitos dos pós-graduandos vieram das áreas de licenciaturas, de estágios fundamentais, portanto esta é a primeira grande diferença diante do ensino na educação superior. Comparada à desordem física e mental, devido à agitação motora dos jovens e suas totais faltas de vontade, desvios de atenção, na pós-graduação e numa disciplina voltada para habilidades práticas e docentes há um novo processo de construção do conhecimento, a construção do trabalho do docente, organizando, operacionalizando esta construção, através do processo de aprendizagem (ANASTASIOU, 2005). Percebe-se, desta forma, que o papel como alunos é tão importante quanto o papel dos docentes. A relação entre os participantes do processo de aprendizagem (professores e alunos) torna-se uma ação em equipe, voltada para a consecução dos objetivos educacionais propostos (ZABALA, 2008).

Na educação fundamental referida acima existe a transferência de conhecimento, entregue, pronto, sem razões de serem ontológicas, políticas, éticas, epistemológicas ou pedagógicas (FREIRE, 2010). A reflexão sobre a ação, neste caso, traz como fundamento o fenômeno em sala de aula, e os professores situam-se em atores, construtores da formação dos alunos. Não há dúvida sobre as responsabilidades de cada um.

4.1 Processo de construção do conhecimento

A construção do conhecimento começa desde a matrícula e vai tomando corpo à medida que as semanas se seguem. Realmente, uma oportunidade única, pois ninguém volta a ser o mesmo, igual à água sob o rio, que se modifica, assim como o rio (PENSADOR, 2015).

Tais processos mostram-se urgentes e necessários, pois não há como negar o mútuo processo de dinamização do conhecimento, o que de alguma forma é muito

difícil para quem quer seguir este caminho da docência, seja na área da saúde ou qualquer outra área.

Existe um *habitus* de trabalho com predominância a exposição de conteúdos, em aulas expositivas ou palestras, uma estratégia funcional para a passagem de conteúdo (ANASTASIOU, 2005), mas a meta de cada um que queira atuar de forma idônea é buscar renovações e novas possibilidades. Nenhum saber é por si mesmo formador (TARDIF, 2002). Há *reflexão na ação*, no momento em que dúvidas e certezas nos encontram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cursar uma disciplina que favorece a aquisição de saberes e práticas exige empenho e estudo. Um estudo direcionado à educação, projeto político pedagógico, docência, sala de aula, alunos, professores. Percebe-se que a educação é realmente a chave do progresso e crescimento social. Uma educação de qualidade favorece a construção de novos caminhos (CARTA FUNDAMENTAL, 2013). A aula passa a ser realmente de con(vivência) humanas e pedagógicas (MASETTO, 2003), utilizando assim, projetos de ensino-aprendizagem, projeto mais próximo entre o professor e a sala de aula, no aspecto didático (VASCONCELOS, 2008).

As docentes desta disciplina fizeram com excelência suas partes. Muitos pós-graduandos cumpriram suas partes também, analisaram artigos, fizeram planos de aula, planos de ensino, estudaram projetos políticos pedagógicos, analisaram, criticaram, fizeram organização e interpretação, tudo para adquirir novos caminhos para o novo mundo da práxis inovadora.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C., ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

BUENO, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. Ed. Ver. Helena Bonito e Rena Signer. São Paulo: FTD: LISA, 1996.

CARTA FUNDAMENTAL. **Entrevista com Krista Kiuru**. Disponível em <http://www.cartafundamental.com.br/single/show/55>> Acessado em 19 de junho de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983. Pág. 69-70.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 41. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2010. Pág. 47.

GARIGLIO, J. A.; BURNIER, S. **Saber da docência na educação profissional e tecnológica**: um estudo sobre o olhar dos professores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 28, n.1 p. 211- 236, 2012.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.-F.; MALO, A. e SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí: Unijuí, 1998.

MASETTO, M.T. **Aula: ambiente de aprendizagem e de trabalho profissional do docente**. In: MASETTO, M.T. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. São Paulo: Summus, 2003. (p.73-83)

MOODLE. Sistema USP. Stoa moodle. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/my/> Acessado em 06 de junho de 2015.

PENSADOR. **Heráclito de Éfeso**. Disponível em http://pensador.uol.com.br/pensamento_de_heraclito/2/ Acessado em 19 de junho de 2015.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SORDI, M. R. L. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por quê não?** In: CASTANHO, S. e CASTANHO, M.E: *O que há de novo na educação superior*. Campinas: Papyrus, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Pág, 47.

VASCONCELLOS, C.S **Planejamento**: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto político-pedagógico. 18. Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2008.

ZABALA, A. **As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos**. In: ZABALA, A. *A Prática Educativa*: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2008. (p. 89-110)

Recebido em 08/06/2018

Aprovado em 16/10/2018